

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



Mala Direta
Postal
9912271704-DR/PR
SENAR
CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1161

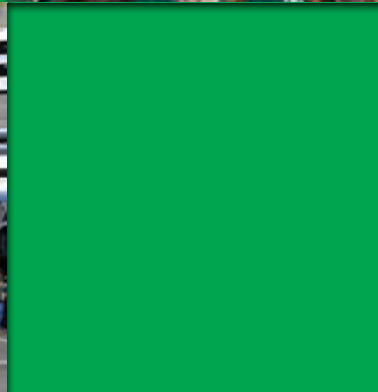
5 a 11 de dezembro de 2011

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares



Empreendedor Rural 2011

A cara do campo



2 Empreendedor Rural

O encontro das Premiações



5 Os premiados

Os vencedores do PER

7 Opinião

Ágide Meneguette

10 Autoridades

O que eles disseram

12 Zanqueta

O canto de Terra Rica

13 Imagens

Gente de todo o Paraná

24 A organização

Por que foi bonita a festa

25 Palestra

O que disse o cientista político

26 Sucesso

Empreendedores que deram certo

28 Via Rápida

Cultura inútil, receita chinesa, beber, Enem, extra-terrestres e etc

30 Conseleite

31 Cartas



Fernando Santos

Empreendedor

Se for colocada a palavra “empreendedorismo” no site de buscas Google, na internet, aparecerão quase 8 milhões de resultados. As bancas de jornais e revistas estão também repletas de notícias sobre essa área. Isso ocorre porque os brasileiros buscam sempre mais informações para se iniciar como empreendedores individuais ou para suas atividades já estabelecidas

Segundo a revista “Veja” (número 2248 de 30/11), uma pesquisa do Monitor Mundial de Empreendedorismo revela que de cada 100 brasileiros adultos, dezoito estão envolvidos de alguma maneira no estágio inicial de um novo negócio. É um dos maiores índices do mundo, superior à China, Estados Unidos e Argentina.

A percepção de que os brasileiros desenhariam esse cenário na economia levou o

Programa Empreendedor Rural é modelo no país e está em 23 Estados e no Distrito Federal



res: o impulso no campo

Sistema FAEP, através do SENAR-PR, em parceria com o Sebrae e posterior adesão da Fetaep a criar, em 2003, o Programa Empreendedor Rural (PER), que tornou-se modelo no país e hoje está em 23 estados e no Distrito Federal.

“Esta parceria tem sido vital para dar um novo impulso às atividades do campo, de forma moderna e mais segura, com mais conhecimento e firmeza por parte de seus agentes”, diz Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP e do Conselho Administrativo do SENAR-PR.

Desde sua criação há nove anos, o programa acumula participação de mais de 17 mil produtores e trabalhadores rurais. Só em 2011 foram 97 turmas formadas, com a participação de 1.192 produtores e trabalhadores durante 17 encontros semanais.

Ronei Volpi, superintendente do SENAR-PR, estima que o Programa Empreendedor Rural já alcançou a cifra de R\$ 20 milhões em investimentos desde quando foi criado. Segundo Volpi, “45% dos projetos apresentados até hoje foram efetivamente implantados pelos participantes”.

Nos 17 encontros semanais, os alunos recebem orientações de profissionais nas áreas de planejamento estratégico, estudo de mercado, engenharia de projetos, avaliações (econômica, financeira, ambiental e política social). Ao fim do curso, o aluno elabora um projeto direcionado à atividade de seu interesse. A maior busca é por informações que ajudem o participante na decisão de aporte de capital, novas alternativas de negócios e aumento de rentabilidade em sua propriedade.



Fotos: Fernando Santos

Gente de todo o Paraná

Na manhã de segunda-feira, 28, quem passou pela avenida João Leopoldo Jacomel, que faz a ligação entre Curitiba e Pinhas, na Região Metropolitana, tomou um susto diante do Expotrade. O estacionamento estava tomado por dezenas de ônibus com placas de todo o Paraná, desembarcando quase 4.500 produtores rurais para a premiação do Programa Empreendedor Rural (PER).

Foi uma verdadeira festa do interior que se repete todos os anos, em novembro, num mar alegre de camisas verdes, bonés e chapéus. Não há, seguramente, nenhum evento institucional semelhante, capaz de atrair gente de todos os cantos do Paraná. Uma gente que, de forma anônima, produz 35% do Valor Bruto da Produção do Paraná ou R\$ 70 bilhões e 300 milhões.

O Programa Empreendedor Rural é um dos grandes alicerces da capacitação e qualificação do SENAR-PR. Ele se soma a outros Programa dedicados à toda a família rural.

PROGRAMA AGRINHO

Na sua trajetória de mais de uma década e meia, o Agrinho tem o crédito de milhões de alunos e milhares de professores. Só neste ano o programa envolveu 80 mil mestres, mais de 1 milhão de

alunos no território paranaense. Os trabalhos desenvolvidos (6.500 este ano) concorrem a prêmios depois de avaliados por uma banca formada por professores da UFPR, PUC-PR e profissionais do Sistema FAEP.

PROGRAMA JOVEM AGRICULTOR APRENDIZ (JAA)

É a contribuição do SENAR-PR para a juventude rural com idade entre 14 e 18 anos focado no aprendizado de gestão das atividades agropecuárias e na qualificação profissional, promovendo a sucessão familiar nas propriedades rurais. Já passaram pelo programa Jovem Agricultor Aprendiz 24 mil jovens.

O PROGRAMA MULHER ATUAL

Tem o objetivo de despertar para o desenvolvimento de competências pessoais, familiares e profissionais e ampliar a atuação da mulher na sociedade. nove mil e seiscentas mulheres já passaram pelo programa.

O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SINDICAL (PDS)

Foi desenvolvido pela FAEP, SEBRAE-PR E SENAR-PR, com o objetivo de capacitar os presidentes, diretores e gestores dos Sindicatos Rurais do Paraná para potencializar a capacidade de influência transformadora destas instituições nas suas comunidades.



Os campeões de Teixeira Soares

Teixeira Soares, a 150 quilômetros de Curitiba, 10.277 habitantes (IBGE 2010), a metade morando no meio rural, conquistou o 1º e o 3º lugares entre os projetos apresentados no Concurso Empreendedor Rural 2011.

Os vencedores

Dos 10 finalistas que apresentaram projetos ligados à produção de tomate, doces, suínos, aves e cordeiros, e à eficiência em produção de biogás (BI 1160), três foram os vencedores.

De olho na madeira

O vencedor foi Jackson Sirino Paz, que vive com a família numa área de 43,5 hectares produzindo soja, feijão, desenvolvendo a suinocultura com terminação de suínos e terceirização de máquinas. Integrado à BR Foods no setor animal, Jackson percebeu ao acompanhar o PER que mesmo tendo uma renda estável, se não houvesse investimentos ocorreria a inviabilidade da propriedade. Assim, projetou a construção de uma granja de suínos e reflorestamento. “Hoje, o nosso lucro vem principalmente da soja. Como não temos área para ganhar escala no plantio de grãos, temos de optar por outra cultura”, conta. Mas tudo de forma gradual, porque enquanto as árvores crescem, os suínos garantem o complemento da renda. Jackson vibrou muito com o troféu e a viagem ao exterior (Argentina ou Chile)- a sua

premiação. “Estou muito feliz e realizado em saber que o nosso trabalho foi reconhecido”, disse.

Esforço recompensado

Com o projeto classificado em 3º lugar, o casal Valquíria e Marcelo José Braun, também de Teixeira Soares, desejam comprar uma plantadeira nova de nove linhas, reduzindo gastos com manutenção, e assim obter maior qualidade na distribuição de sementes e fertilizantes. A família quer implantar o plantio direto na Chácara Pavão, uma área de dois alqueires (além de arrendar outros 70 alqueires). Com a máquina, o objetivo é a realização do sonho em adquirir uma propriedade maior, diversificar as atividades e, conseqüentemente, aumentar a segurança financeira com a redução da dependência do arrendamento para a produção de soja. A preocupação é ter estabilidade financeira que permita dar um bom futuro ao filho, de cinco anos. “Eu já estava feliz em ter ficado entre os 10 colocados, agora com o prêmio estou muito emocionada. Valeu o esforço”, afirmou.



Do coração do Paraná

Ivaiporã está no coração geográfico do Paraná, a 382 quilômetros da capital e 31.812 habitantes (IBGE 2010). Sua economia está baseada no binômio soja e trigo, mas novas oportunidades surgiram com quatro empresas integradoras na região. Adriana da Silva Almagro, uma mulher despachada, ganhou o 2º lugar no Concurso do PER 2011 com o projeto de construção de um aviário para a produção de frango de corte em 2012. Ela tem a expectativa de produção de 200 mil aves por ano.

A propriedade possui 30 hectares, divididos em dois sítios Pedacinho do Céu (10ha) e Espanhol (20ha), onde se produz soja, trigo e feijão, de propriedade de Dario e Reginaldo Almagro, sogro e marido de Adriana.

A maior preocupação dos proprietários é a busca de uma renda estável durante o ano a cada familiar. “A empresa sempre teve resultados positivos, mas como na agricultura as receitas são semestrais, a família enfrenta dificuldades com as despesas mensais”, diz Adriana, que, com o marido Reginaldo é autora do projeto. “Estou eufórica, não imaginava receber esse prêmio. Foram meses de muito empenho para concluir o projeto e agora estou sendo premiada. É muita emoção”, exclamou.



“O governo deve agir”

Ágide Meneguete, presidente do Sistema FAEP

Que a agricultura é uma atividade de alto risco, todo mundo sabe. Quando não é o mercado é a natureza, ou as políticas de governo.

É por esta razão que no mundo desenvolvido a agropecuária tem políticas específicas de proteção e incentivo, em geral muito mais profundas do que as de outros setores econômicos.

Quando um empreendedor rural elabora seu projeto, quando uma “mulher atual” decide se aprofundar na administração de sua propriedade ou na capacitação profissional; quando um jovem agricultor aprendiz conscientiza-se da sua importância e de seus laços na atividade do campo, a ação dos governos está implícita em razão da extrema dependência da agropecuária.

Por tudo isso, faz sentido o empenho para que a Política Agrícola do Governo Fe-

deral seja atualizada, que se implante definitivamente o seguro de renda do produtor, que se resolvam os problemas de infraestrutura, que o plano de exploração de nossas jazidas de fosfatos e potássio seja concretizado para baratear os fertilizantes, que haja crédito facilitado e em maior volume, que o novo Código Florestal seja realmente editado, e assim por diante.

Sei que o Ministério da Agricultura está trabalhando com afinco e seriedade nestas questões para, no todo ou em parte, colocar a nova Política Agrícola em vigor o mais rápido possível, justamente porque há consciência desta dependência.

O secretário executivo do Ministério, nosso conterrâneo José Carlos Vaz, teve a oportunidade de mostrar as linhas gerais do que será essa reforma da Política Agrícola, em reunião das Comissões Técnicas promo-

É evidente que o trabalho em conjunto é muito mais eficaz, já que neste caso a soma resulta numa multiplicação e assim podemos concluir a estruturação das cadeias produtivas da agropecuária.

vida pela FAEP em julho deste ano e vai nos relatar os progressos já obtidos.

A participação dos estados na formulação da Política Agrícola tem menor peso, é verdade. Mas mesmo assim é significativa.

Para exemplificar, recentemente foram adotadas três providências pelo Governador Beto Richa que reputo essenciais para o nosso desenvolvimento agropecuário e do agronegócio.

A primeira delas, inspirada pelo secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, foi a instituição do Fórum das Entidades Promotoras do Agronegócio Paranaense, que resultou na assinatura de um convênio pelo Governador Beto Richa e diversas entidades, como o sistema FAEP/Senar, a Fetaep, o Sebrae, o Banco do Brasil, Ocepar e órgãos da Secretaria da Agricultura, como Emater e Iapar.

Qual o objetivo: trabalhar em conjunto para evitar ações sobrepostas, que as tornam custosas e com baixo resultado. Agora, as ações no campo começam com um levantamento de prioridades junto ao público alvo, feito em princípio pela EMATER ou outra instituição próxima aos agricultores, que em conjunto com os demais parceiros, elabora um projeto dentro da metodologia de Gestão Orientada para Resultados, criada pelo Sebrae.

Cada um dos signatários parceiros vai dizer o que pode fazer dentro do projeto. E se houver lacunas, vai ser procurado mais um parceiro que preencha aquela atividade.

É evidente que o trabalho em conjunto é muito mais eficaz, já que neste caso a soma resulta numa multiplicação e assim podemos concluir a estruturação das cadeias produtivas da agropecuária.

Duas outras providências complementam esta ação:

Em fins de outubro, o governador Beto Richa encaminhou à Assembleia Legislativa dois projetos de lei que foram sugestões do sistema FAEP e que ele incorporou ao seu Plano de Governo.



Fernando Santos

Cada vez mais o consumidor exige alimentos seguros e de qualidade. E segurança e qualidade só se obtêm com a permanente e firme fiscalização. A criação da Agência é condição “sine qua non” para manter e conquistar mercados.

A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, que vai substituir o DEFIS da Secretaria da Agricultura com mais flexibilidade e ação mais concentrada. Ao formular a sugestão, a FAEP teve em mente o fato de o Paraná ser um grande produtor agropecuário tanto para o mercado interno como externo. Cada vez mais o consumidor exige alimentos seguros e de qualidade. E segurança e qualidade só se obtêm com a permanente e firme fiscalização. A criação da Agência é condição “sine qua non” para manter e conquistar mercados.

Para ressaltar a importância da iniciativa do Governo do Estado, lembro que no episódio da febre aftosa de 2005 produtores e indústrias paranaenses sofreram um prejuízo de mais de 5 bilhões de reais e ainda hoje não conseguimos reconquistar todos os mercados para nossas carnes de bovinos e suínos.

A outra sugestão apresentada pelo sistema FAEP e também aceita e incorporada ao plano do Governador Beto Richa foi a criação de Agência Paranaense de Desenvolvimento.

Há anos que o Paraná não possui um sistema de apoio a investimentos privados. A prova foi os poucos projetos industriais ou comerciais que surgiram nos últimos 9 a 10 anos no estado.

Outros e bem sucedidos estados vem



atuando de forma a dar maciço apoio a suas empresas e a novos investidores. Dá inveja saber como Minas Gerais, Goiás, a Bahia, Santa Catarina tratam seus empresários.

A Agência de Desenvolvimento terá um papel importante no esquema de apoio às cadeias produtivas da agropecuária porque completam o ciclo. Não basta produzir bem no campo, é preciso escoar a produção e ter um suporte comercial e industrial que assegure a demanda.

Na segunda feira passada, dia 21, a FAEP promoveu o Fórum de Logística do Agronegócio do Paraná, para discutir a infra-estrutura e os custos de transporte rodoviário e ferroviário. A iniciativa é para ajudar os governos do Estado e Federal na implantação de novos projetos de infra-estrutura, melhoria de nossas vias de escoamento e, sobretudo, a redução do custo de transporte.

Lembro que o custo de transporte, que é absurdamente alto em nosso país, incide diretamente na formação dos preços recebidos pelos produtores rurais e é chave no poder de competitividade.

Cuidar de assuntos como esses: melhoria e integração dos serviços de apoio aos produtores rurais, sanidade e qualidade dos produtos agropecuários e seus derivados,

Há muito ainda o que fazer quando tomamos consciência das possibilidades que estão se abrindo no mundo cada vez mais dependente da produção agropecuária do Brasil, que fatalmente será o grande celeiro. Chegamos a 7 bilhões de habitantes e daqui a há pouco atingiremos a marca dos 9 bilhões de bocas e estômagos que precisaremos alimentar.

incentivo aos investimentos, melhoria no escoamento da produção e redução de seus custos, é zelar pela saúde econômica e financeira do produtor rural e é função primordial de nossa Federação.

Este encontro de empreendedores, trabalhadores e produtores, mulheres do campo e jovens agricultores é um momento propício para refletir e nosso papel na produção agropecuária e o papel que outros setores e os governos devem desempenhar.

Esta parceria entre o Sebrae, a Fetaep e o Sistema FAEP/Senar tem sido vital para dar um novo impulso às atividades do campo, de forma moderna e mais segura, porque com mais conhecimento e firmeza por parte de seus agentes.

Mas há muito ainda o que fazer quando tomamos consciência das possibilidades que estão se abrindo no mundo cada vez mais dependente da produção agropecuária do Brasil, que fatalmente será o grande celeiro. Chegamos a 7 bilhões de habitantes e daqui a há pouco atingiremos a marca dos 9 bilhões de bocas e estômagos que precisaremos alimentar.

Esta é a grande oportunidade do campo e, num estado cujas fronteiras agrícolas já foram tomadas, esta oportunidade significa a incorporação de novas tecnologias que aumentem a produtividade e tornem mais econômica a produção e de gestão moderna.

Quero agradecer a prestigiosa presença de nosso vice-ministro da Agricultura, José Carlos Vaz agradecer a ilustre presença do nosso Secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, nosso parceiro de todas as horas que soube compreender muito bem como unir os esforços do governo aos da iniciativa privada.

Agradeço a presença de nossos parlamentares, de autoridades, dos empreendedores, mulheres, jovens e dos dirigentes sindicatos que estão reunidos neste grande evento. Aos jornalistas e radialistas que aceitaram nosso convite para assistir a este encontro.

Muito Obrigado.



Ortigara: “produzir com qualidade”

Durante o evento, o secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, reforçou o apoio do governo às iniciativas da FAEP e destacou a importância da qualificação no campo. “Nós precisamos dedicar tempo para aprender, compreender a missão de produzirmos com qualidade. Precisamos ampliar a renda no campo por meio da qualificação e garantir um futuro melhor para todos”, avaliou.

Ortigara afirmou que o governo está trabalhando na ampliação de investimentos ao Iapar e à Emater. “Há alternativas, basta sabermos nos articular com uma boa assistência técnica e preparar o cidadão para que ele seja eficiente na hora de produzir”, observou.

O secretário lembrou ainda sobre o desafio do governo em levar o apoio técnico para a implantação do SISBI/SUASA em todos os cantos do Estado. Segundo ele, a medida vai ampliar os horizontes da agroindústria paranaense. “As estradas, os pedágios, as ferrovias, o Porto de Paranaguá, o sistema de aeroportos, são os grandes gargalos que temos pela frente. Esses são os desafios fora da porteira que precisam de decisão política e investimentos para que deixem de subtrair renda aos nossos produtores”.

Os desafios de quem está no leme



Fotos: Fernando Santos e Lineu Filho



Ademir Mueller, da Fetaep

Agostini e Mueller

O diretor de operações do Sebrae-Pr, Júlio Cesar Agostini, afirmou que sente orgulho em fazer parte de um programa que dá resultados. “O PER é fundamental para o desenvolvimento no campo e, com certeza, uma ferramenta para aumentar a renda de milhares de produtores”. Para Ademir Mueller, presidente da FETAEP, o Empreendedor Rural é exemplo para todo o Brasil. “O programa ultrapassa fronteiras”, observou.



Julio Cesar Agostini, do Sebrae



Vaz: “reformulação e sustentabilidade”

O secretário executivo do Ministério da Agricultura, José Carlos Vaz, enumerou os desafios para o agronegócio nos próximos anos, entre eles intensificar a reformulação do ministério. Mas, destacou que a modernização e reestruturação do campo estão na qualificação. “Com certeza o produtor deve investir para somar um diferencial lá na frente. Ele precisa pensar no amanhã”.

Lembrou também do crescimento da população mundial e da necessidade de aumentar a produção de alimentos. “Tem que aliar produção com sustentabilidade. Produzir significa conhecimento técnico, dedicação e gestão. Por isso, a importância da capacitação. Temos que estar preparados para o momento de falta de mercado”, disse.

O canto de Terra Rica

O cantor Oswaldo Zanqueta foi a grande atração entre o público de produtores e trabalhadores rurais durante o encerramento do Programa Empreendedor Rural. Quem o viu no palco não imagina que, apesar da sua afinidade com a viola, ele também é ligado ao campo.

Formado em música pela Universidade de São Paulo (USP), Zanqueta nasceu e se criou na pequena Terra Rica (15.221 habitantes, IBGE 2010), no noroeste paranaense. Aos 47 anos, com a mesma dedicação que compõem as suas músicas, ele cuida da terra, planta milho, mandioca e toma conta do gado leiteiro. “Eu faço do campo a minha música e dela eu faço o meu campo”, resume poético.

Além de dividir a sua rotina de, em média, 12 shows por mês em todo o Estado com a administração da sua propriedade, durante 12 anos foi o presidente do Sindicato Rural de Terra Rica. Hoje acumula os cargos de vice-presidente da instituição; vice-presidente da Copagra (Cooperativa Agroindustrial); presidente do Rotary e diretor da Confepar Agro-Industrial Cooperativa Central.

Na bagagem de músico, carrega três CDs com canções próprias, inspiradas na força do campo e da natureza. Em 2002, “Inspiração” lhe rendeu o prêmio de melhor música latina em um concurso em Buenos Aires. “Eu vivo pra música e pro campo”, completa. Ao final de sua apresentação na festa do Empreendedor Rural, quando ele desfiou:

*Índia, seus cabelos nos ombros caídos,
Negros como a noite que não tem luar;
Seus lábios de rosa para mim sorrindo
E a doce meiguice desse seu olhar.*

A plateia delirou com o moço de Terra Rica.

“Deixa eu escutar o Zanqueta”

Alice Yuniko não se fez de rogada. Ordenou ao marido Faluni tomar conta de Poly, a irriquieta e pequenina cachorrinha Lhasa, e



Fernando Santos

Zanqueta: “Eu vivo para a música e para o campo”



Lineu Filho

Alice Yuniko

enfrentou mais de 11 horas de viagem entre Altônia, nas barrancas do rio Paraná, e Curitiba, a 100 quilômetros do Oceano Atlântico. Cruzou praticamente o território paranaense para não perder a grande festa de entrega dos prêmios do Programa Empreendedor Rural. Alice nasceu em Fukushima, na região nordeste do Japão, arrasada em 12 de março passado pelo tsunami. Lá ainda vive seu pai, Mikio Mogi, de 95 anos, que presenciou a revolta do mar, mas foi retirado por familiares para longe do mar.

A história de vida de Alice não difere muito de seus conterrâneos asiáticos. Veio ao Brasil nos anos 60, tomou o rumo de São Paulo, casou com Faluni, que se estabelecera em Londrina, e tiveram cinco filhos. Dois estão no Japão, dois moram em São Paulo e a filha em Minas Gerais, onde o genro planta soja.

O casal realizou seu sonho há seis anos, quando conseguiu adquirir sete hectares de terras em Altônia. Quatro mil pés de café negociados com a Cocamar (“preço bom ultimamente”) e 260 pés de goiaba vendidos no oeste paranaense garantem a pequena mas suficiente renda. Desfila elogios aos instrutores do SENAR-PR num português que foi duro de aprender na adolescência. E revela que “o Programa Mulher Atual me abriu os olhos e o Empreendedor organizou nossa pequena propriedade”.

– Agora deixa eu escutar o Zanqueta.

Dos quatro cantos do Paraná

Na festa do Empreendedor Rural, a gente que responde por 35% do Valor Bruto da Produção do Paraná ou mais de R\$ 70 bi



Fotos: Fernando Santos, Lineu Filho e Rodrigo Ramirez



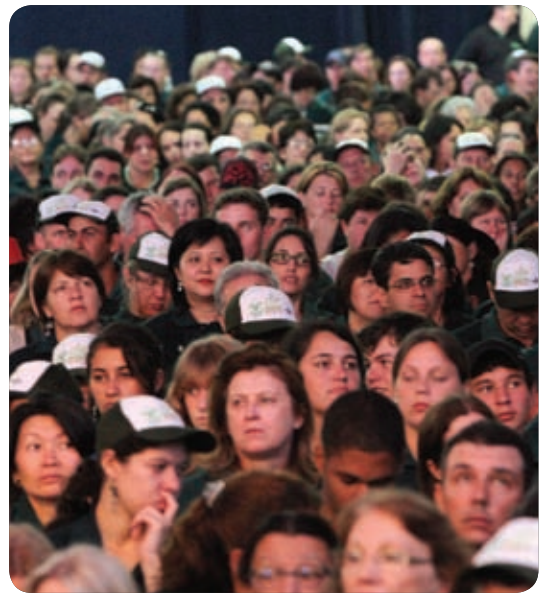
Fotos: Fernando Santos, Lineu Filho e Rodrigo Ramirez



Fotos: Fernando Santos, Lineu Filho e Rodrigo Ramirez



Fotos: Fernando Santos, Lineu Filho e Rodrigo Ramirez



Fotos: Fernando Santos, Lineu Filho e Rodrigo Ramirez



Fotos: Fernando Santos, Lineu Filho e Rodrigo Ramirez



Fotos: Fernando Santos, Lineu Filho e Rodrigo Ramirez



Fotos: Fernando Santos, Lineu Filho e Rodrigo Ramirez



Fotos: Fernando Santos, Lineu Filho e Rodrigo Ramirez



Fotos: Fernando Santos, Lineu Filho e Rodrigo Ramirez



Fotos: Fernando Santos, Lineu Filho e Rodrigo Ramirez



“Foi bonita a festa, pá”

O planejamento e a organização da festa do empreendedor rural

“Foi bonita a festa, pá, fiquei contente”. Como nos versos da música (“Tanto Mar”), de Chico Buarque, todos saíram contentes da festa de premiação do Programa Empreendedor Rural, no último dia 28. Atrás desse sucesso está o planejamento antecipado e eficiente da equipe do Setor de Eventos do Sistema FAEP, que permitiu transportar (mais de 100 ônibus), acomodar (em 52 hotéis) e alimentar quase 4.500 pessoas. Não só isso. Um evento dessa dimensão exige logística perfeita e detalhes fundamentais, normalmente despercebidas pelo público, como a qualidade do som, luzes e imagens.

Por isso, para executar as tarefas, o aliado inseparável é o planejamento antecipado. Com esta ferramenta é que a equipe do Setor de Eventos do Sistema FAEP, coordenado por Angelina Viel, chefe de gabinete da presidência, programa e executa este e outros eventos de grande porte. “Alguns itens são definidos com até dois anos de antecedência”, informa Bianca Levoratto, funcionária do setor.

Além de Bianca a equipe fixa do Eventos é composta de outros três experientes integrantes - Virmond Richard de Lemos, Rosângela dos Santos Vigário e Gilmar Cordeiro dos Santos Filho. Mas nos dias que antecedem os grandes eventos e no “dia D” a equipe recebe apoio de outros fun-

“

Alguns itens são definidos com até dois anos de antecedência.

*Bianca Levoratto,
funcionária do setor.*

”

cionários do Sistema. Entre eles, como ocorreu no evento do dia 28, dos 15 supervisores regionais do SENAR-PR e Sindicatos Rurais. São eles que negociam com as bases nos municípios e viabilizam a vinda, de todos os cantos do Estado, dos produtores e trabalhadores rurais ao evento.

Mão-de-obra

No caso do Empreendedor Rural, o convite e a lista de autoridades convidadas de começa a ser definida em junho, assim como as camisetas que serão utilizadas pelos participantes. A compra das camisetas e a contratação do local são feitos por licitação. A alimentação é contratada seguindo as normas do local. No caso do Expotrade de Pinhais o espaço só dá uma opção. Este ano foram 150 garçons e 50 profissionais na área de produção de alimentos. Juntos eles serviram mais de quatro mil refeições.

Para garantir a estadia de todos os participantes, as reservas nos hotéis são fechadas no início do ano totalizando 2.100 leitos divididos em quartos duplos. Um grupo de 18 funcionários, incluindo a equipe do setor de Eventos, organizou durante o fim de semana todo o material entregue aos produtores no dia “D”. Anualmente são vários grandes e pequenos eventos para a “tchurma” de eventos destrinchar. E ano que vem tem mais, pá.

Na campanha à presidência dos Estados Unidos, em 1992, o democrata Bill Clinton enfrentava George Bush (pai) que ostentava 90% de popularidade. Um assessor de Clinton cunhou a frase: “é a economia, estúpido” como a melhor estratégia para destruir os 90% de popularidade de Bush. Era James Carville que recomendou ao seu candidato cuidar do bolso dos americanos. Pimba, deu certo, e Clinton se elegeu.

O cientista político Alberto Carlos Almeida, pela segunda vez consecutiva, foi o palestrante no encerramento do Programa Empreendedor Rural 2011. Autor do livro “A Cabeça do Eleitor” sobre a lógica que orienta a escolha de um candidato por parte do eleitor brasileiro. Essa lógica é simples: o brasileiro vota a favor do governo ou do candidato do governo se considera que sua vida está boa ou melhorou. E vota no candidato da oposição se considera que sua vida está ruim ou piorou. Ou seja, não somos estúpidos, mas o voto eletrônico é movido pelo bolso dos brasileiros.

“Não está em jogo em 2012 a corrupção ou o mensalão, é o consumo da população”, disse ele em sua palestra aos empreendedores rurais em que fez uma retrospectiva dos reflexos da economia nas eleições e por consequência na política nacional. “Quem não mostra serviço, dança”, lembrou. Ou seja, quando o governo aumenta a renda população, permitindo por consequência o consumo das famílias, ganha popularidade e entra com toda a força nas eleições. Ele exemplificou ao comparar o período anterior e posterior ao Plano Real, quando o país enfrentou inflação extratosféricas e em seguida a estabilidade. FHC foi reeleito pela economia e a crise econômica derrotou seu candidato (José Serra), em 2002, quando o dólar disparou, aliado ao apagão de energia elétrica ocorrido. Lula foi eleito e fez da “Bolsa Família” o baluarte de seus governos, transformou o período FHC em “herança maldita”, embora tenha utilizado todos os acertos do período dos tucanos em Brasília. Casos do saneamento bancário, controle da inflação, a lei da responsabilidade fiscal. Mas aos eleitores o que interessou para reeleger Lula e posteriormente Dilma Rousseff foi a elevação do poder aquisitivo, a ascensão social (nova classe C).

Almeida lembra que nas eleições municipais do



Rodrigo Ramirez

O cientista político Alberto Carlos Almeida

“Quem não mostra serviço, dança”

Cientista político diz que o consumo move o voto dos brasileiros

próximo ano estará em jogo, além das prefeituras, “a sucessão ou reeleição da Dilma”. Com governadores em grandes estados (SP, PR, MG, GO, PA), a oposição (PSDB) se lançará nas eleições municipais para formar “a grande base para 2014”.

E nestas eleições o que decide não é apenas o dinheiro no bolso, diz ele, “mas os problemas que afetam diretamente os habitantes de pequenos, médios e grandes municípios”. De qualquer forma, é a economia, irmã siamês da política e das eleições.

O Sistema FAEP organizou este ano uma exposição com 16 cases do Programa Empreendedor Rural (PER). São histórias de sucesso e transformação, que apontam a informação e planejamento como passos fundamentais para tornar a propriedade rural rentável e sustentável. Confira:

Energia no Agronegócio - Londrina

Ex-funcionário da Globo, Aguiاريو Alves 'foi apresentado' ao óleo de pinhão manso em 2005, durante uma gravação com a equipe da apresentadora Ana Maria Braga. Depois de muita pesquisa, ele fez o PER em 2007 e descobriu uma cadeia produtiva envolvendo esta oleaginosa, que depois de esmagada se transforma em bioquerosene utilizado em aviões e barcos, além de ser fonte de energia renovável.

Fábrica de bolachas, pães..., - Umuarama

Com os cursos técnicos de alimentos do SENAR-PR e o PER, Maria José Rodrigues trocou as parcas diárias de boia-fria por uma renda certa de micro-empresária com a venda de doces, pães, massas e bolachas. Hoje tem casa própria e automóvel.

Derivados de soja - Campo Mourão

O produtor rural Helio Romanhuk e sua filha Kelly Cristina estão há quatro anos investindo na produção de derivados de soja. Depois do PER o produtor foi buscar financiamento do Pronaf para montar uma cozinha industrial e iniciar o processo de industrialização.

Produção de Leite - Chopinzinho

Joeline e Giovani de Bona assumiram a administração da pequena propriedade de 33 hectares há três anos. Depois do Empreendedor, o casal aumentou a qualidade e a quantidade da matéria-prima e para isso investiram em melhoramento genético, pastagem e alimentação.



Fotos: Fernando Santos e Rodrigo Ramirez



Belos ex

Resultados práticos obtidos com

Bovinocultura Leiteira - Coronel Vivida

Denise e Edson Capelin fizeram o PER em 2006 em busca da melhoria da renda familiar. Depois de cinco anos o casal já conseguiu equilibrar a renda, investir na atividade com infraestrutura e equipamentos e realizar o sonho da família – a construção da casa própria de 144 m². A meta é continuar crescendo.

Agropecuária - Candói

Soeli e Eros Langue fizeram o PER em 2005 e desenvolveram um projeto de utilização da terra de forma sustentável obtendo o máximo de produtividade e bem estar animal (ovinos e bovinos) através do sistema de integração silvo-pastoril.

Hortaliças Orgânicas - Assis Chateaubriand

Mesmo sem ter uma propriedade rural Francisco Vieira Martins Neto fez, em 2002, o primeiro curso na área Trabalhador na Agricultura Orgânica com o SENAR-PR. No ano seguinte adquiriu uma propriedade de 2,5 hectares. Com o Empreendedor montou um projeto de entrega de cestas de verduras orgânicas que vem rendendo bons resultados.



emplos

o Programa Empreendedor Rural

Agroindústria - Contenda

A família Boszcz (Juanice e Mari Luci) sempre sobreviveu com os resultados negativos do plantio de milho, feijão e batata na propriedade de 2,8 hectares. Cansados de driblar os efeitos do clima e as perdas, depois do PER investiram na produção de cogumelos em conserva. Hoje a família contabiliza os lucros da produção de 1,2 mil quilos de cogumelos cozidos.

Bovinocultura do leite - Realeza

Silvio Battistella fez o Empreendedor em 2003. Com o curso visualizou o futuro da propriedade. Hoje cria novilhas para comercialização e se tornou referência na atividade. Também implantou o sistema silvopastoril.

Ampliação da Produção de Laranjas - Lunardeli

Rogério Edson Tambarucci foi um dos vencedores do PER em 2010. Seu projeto garantiu mais conhecimento e técnica aumentando em 40% da venda de laranjas

Produção leiteira - Vera Cruz do Oeste

Com investimentos na qualidade, sanidade e quantidade, o produtor Edson Gonçalves da Silva quaduplicou sua produ-

ção de leite. Esta nova visão de produção ele conseguiu no PER em 2009.

Suinocultura - São João do Ivaí

O primeiro objetivo com a suinocultura era melhorar a fertilidade do solo da propriedade de 13,5 hectares. Hoje 48% da renda líquida da família de Antônio Borges do Conto vem da criação de suínos.

Turismo Rural - Pérola do Oeste

Com o Empreendedor Rural a família de Cleiton Fiss triplicou a renda da família com o projeto de Turismo Rural. Depois de vários investimentos, a propriedade tem capacidade para receber 80 hóspedes que dispõem de vários equipamentos de lazer.

Ionizador - Ubiratã

Os filhos de agricultores Leandro Piva e Adevando de Lima desenvolveram um equipamento inovador e eficaz: o ionizador, que pode ser usado em máquinas agrícolas, aviários, indústrias e automóveis. A função principal do equipamento é esterilizar o ambiente.

Frango Caipira - Palotina

O objetivo do produtor Gilvair Piezezan quando implantou o projeto era a produção de frango caipira. Com o Empreendedor o produtor conseguiu direcionar suas ações e planejar investimento aumentando seu retorno financeiro.

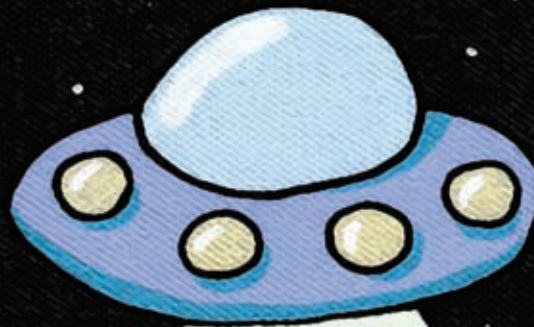
Produção de Orgânicos - Contenda

Fornecimento de cestas com produtos orgânicos e inovadores, como, por exemplo, a couve chinesa tahtsai. A atividade começou como uma gentileza aos amigos e depois do PER se transformou em atividade central de geração de renda para a família Koerich (Ana Izaura, Wilson, Adriana e João Hermes).



Cultura inútil

- O recorde de tempo de voo de uma galinha é de 13 segundos.
- Os mosquitos causaram mais mortes do que todas as guerras juntas.
- A maioria dos pássaros constrói ninhos novos todos os anos. A águia careca acasala para a vida toda e constrói apenas um ninho, o qual vai ampliando todos os anos. Alguns ninhos pesam quase uma tonelada.
- Os espinhos dos porcos-espinhos estão cobertos por antibióticos. Isto ajuda-os porque é comum eles picarem-se nos seus próprios espinhos.



Extra-terrestres

Abdução vem do inglês “abduction”.

Define o relato de uma pessoa levada contra a vontade para o interior de um disco voador, onde é submetida a exames clínicos e/ou experiências. Um estudo desenvolvido pelo norte-americano Budd Hopkins, especialista em casos de abduções e autor do livro “Intruders” (Intrusos), afirma que esse tipo de contato já pode ter atingido 2% da população do mundo. Como somos 7 bilhões de almas, teríamos então 140 milhões de abduzidos. Logo, temos muitos enrustidos por aí. Ou lá em cima nos disco voadores.

Receita chinesa

Um ocidental em visita à China ficou surpreso ao ver a quantidade de velhos saudáveis e, curioso a respeito da milenar medicina chinesa, indagou a um experiente médico qual o segredo para se viver mais e melhor. Ouviu do mesmo a sábia resposta: - É muito simples. É só: - Comer a metade. - Andar o dobro. - E rir o triplo.”

O negócio é beber

Em um relatório publicado na revista Nephrology, pesquisadores da universidade de Sydney, na Austrália, e de outras instituições acompanharam mais de 2.400 pessoas com mais de 50 anos. Aquelas que bebiam mais líquidos – cerca de três litros por dia – demonstraram ter um “risco significativamente mais baixo” de doença renal crônica do que aquelas que bebiam menos. Inclusive cerveja!

Pérolas do ENEM

- O euninho já provocou secas e enchentes calamitosas. (Deve ser o El Niño)
- A situação tende a piorar: o madereros da amazônia destroem a mata atlântica da região. (E além de tudo, viajam pra caramba, hein?)
- O grande problema do rio Amazonas é a pesca dos peixes (achei que fosse a pesca dos pássaros.)
- Menos desmatamentos, mais florestas arborizadas. (De florestas não arborizadas, basta o saara!)
- Isso tudo é devido ao raios ultra-violetos que recebemos todo dia. (meu Deus..... Haja pára-raio!)



Como funcionam

Ejetados do volante ou do painel, os air bags se enchem de nitrogênio instantaneamente. O sistema de air bag é formado por sensores eletrônicos, um inflador para produzir nitrogênio e a almofada em si. Os sensores são programados para ignorar as colisões a menos de 16 a 22 km/h. Em um choque forte, a almofada se infla por completo em 1/20 de segundo. Os air bags podem salvar vidas, mas apenas em colisões frontais, sem substituir os cintos de segurança.

A loira não vai à Goiânia

Um avião está a caminho de Goiânia, quando uma loira na classe econômica se levanta, e caminha para a primeira classe e senta-se ali. A aeromoça diz para a loira que ela pagou por classe econômica e que deve se sentar nos fundos do avião.

A loira responde: – sou loira, sou bonita, estou indo para Goiânia e vou permanecer aqui mesmo.

A aeromoça vai até a cabine e conta ao comandante. O co-piloto vai até a loira.

A loira responde: – sou loira, sou bonita, eu estou indo para Goiânia e vou permanecer bem aqui.

O co-piloto diz ao piloto que é melhor chamar a polícia na aterrissagem.

O piloto diz: – você disse que ela é loira? Eu vou falar com ela, sou casado com uma loira. Eu falo ‘loirês’. Ele vai até a loira e sussura algo em seu ouvido, e ela diz:

– oh, me desculpa!’. E levanta-se e vai de volta para o seu assento na classe econômica.

A aeromoça e o co-piloto, boquiabertos, perguntam a ele o que ele disse para fazê-la mudar sem nenhuma frescura.

Eu disse a ela:

– A primeira classe não está indo para Goiânia!

Direto da Ásia

Hoje, a produção de chá no mundo é calculado por volta de 2,34 bilhões de kg por ano. A Índia a maior nação produtora de chá do mundo, com uma produção anual de aproximadamente 850 milhões de kg. A China, onde o chá originou-se, hoje sustenta a segunda posição e contribui com 22% de produção de chá mundial.



Grande invento

O Braille, sistema de leitura com o tato para cegos foi inventado pelo francês Louis Braille que perdeu a visão aos três anos. Quatro anos depois, ele ingressou no Instituto de Cegos de Paris. Em 1827, então com 18 anos, tornou-se professor desse instituto. Ao ouvir falar de um sistema de pontos e buracos inventado por um oficial para ler mensagens durante a noite em lugares onde seria perigoso acender a luz, L. Braille fez algumas adaptações no sistema de pontos em relevo e em 1829 publicou o seu método. L. Braille morreu de tuberculose, em 1852, ano em que seu método foi oficialmente adotado na Europa e América.

Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná – **CONSELEITE-PARANÁ**

RESOLUÇÃO Nº 11/2011

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 22 de Novembro de 2011 na sede da FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga o preço de referência realizado em Outubro de 2011 e a projeção do preço de referência para o mês de Novembro de 2011.

O preço de referência final do leite padrão para o mês de Outubro/2011 calculado segundo metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do mês, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão, contido no Anexo I do Regulamento; e o preço projetado de referência do mês de Outubro (contido na Resolução 10/2011 do Conseleite-Paraná) e as diferenças entre estes valores são apresentados a seguir:

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* – OUTUBRO/2011

Matéria-prima	Valores projetados em 18/Outubro/2011	Valores finais Outubro/2011	Diferença (final - projetado)
I Leite acima do padrão (Maior valor de referência)	0,8282	0,8244	- 0,0038
II Leite Padrão (Preço de referência)	0,7202	0,7169	- 0,0033
III Leite abaixo do padrão 9 Menor valor de referência)	0,6547	0,6517	- 0,0030

(*) Observações: Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está inclusa a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural.

O preço de referência projetado do leite padrão para o mês de Novembro de 2011, calculado segundo a metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do primeiro decêndio de Novembro/2011, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão contidos no Anexo I do Regulamento, e os valores finais de referência do mês de Outubro/2011, são apresentados a seguir:

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* OUTUBRO/2011 E PROJETADOS PARA NOVEMBRO/2011.

Matéria-prima	Valores finais Outubro/2011	Valores projetados Novembro/2011	Diferença (Projetado - final)
I – Leite acima do padrão (Maior valor de referência)	0,8244	0,8095	- 0,0149
II – Leite Padrão (Preço de referência)	0,7169	0,7039	- 0,0130
III – Leite abaixo do padrão (Menor valor de referência)	0,6517	0,6399	- 0,0118

(*) Observações: Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está inclusa a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de Novembro de 2011 é de R\$ 1,3478/litro.

Curitiba, 22 de Novembro de 2011

RONEI VOLPI Presidente

WILSON THIESEN Vice-Presidente



Correção – São Miguel do Iguaçu

Olá, meu projeto foi um dos dez finalistas do concurso Empreendedor Rural 2011, com o projeto “Melhorar a eficiência na produção de biogás”.

Infelizmente não fiquei entre os três melhores, mas isso não foi o que me deixou triste, tanto a mim como minha família. Estou ofendida com o resumo do projeto que vocês publicaram nesta última edição do Boletim da FAEP, pois há erros e gostaria que houvesse as seguintes correções:

- Meu sobrenome não é Colobari, é Colombari.
- Não são 740 quilos de carne por ano, pois temos 5 mil cabeças de suínos. O total de carne produzida por ano é 740 mil quilos de carne por ano.
- E por fim a produção de energia não é obtida através de um biodigestor. Nós utilizamos o biogás gerado pelo biodigestor, que alimenta um motor, e este move um gerador produzindo energia elétrica.

Muito agradecida.

Fernanda Salbego Colombari.

R. Prezada Fernanda. Pedimos desculpas pelos erros.

Agradecimento

Gostaríamos de agradecer o empenho e a colaboração do técnico Eleutério Czornei sobre suas orientações e direcionamento em palestra no último dia 10 de novembro sobre questões trabalhistas, saúde e segurança ocupacional.

Euler Gonçalves, presidente do Sindicato Rural de Cianorte.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Alô Grazi Massafera, lembre de Barra do Jacaré!

Desde outubro passado o Sistema FAEP colocou no ar o programa de rádio Campo & Cia, que você ouve pela internet no endereço: www.campoecia.com.br todas as terças e sextas-feiras. É um espaço que trata das questões do campo e reserva sempre um espaço para o produtor expor sua opinião, reivindicar, cobrar. É o "Fala Produtor".

A equipe do programa esteve na Festa do Empreendedor Rural e vários produtores foram ouvidos e ao longo das próximas semanas estarão no ar ou especificamente na Internet.

O Enio Carlos Quali, de Iporã, soltou as cobras nos bancos que travam o produtor, não liberam os financiamentos na hora certa. "Banco dá canseira no produtor, parece que fazem para ele desistir", disse. Claudio Osmar Furlanetto, de Araruna, reclamou do esquecimento com a readequação das estradas rurais através das microbacias. "A cada ano uma gestão passa o problema para a outra e ninguém resolve nada", apontou.

E sobrou para a Grazi Massafera.

Dona Aurindrina Severo de Freitas é produtora em Barra do Jacaré, Norte Pioneiro e cobrou a "Lucena", personagem de Grazi na novela "Aquele Beijo", da Globo.

- "As pessoas não conhecem Barra do Jacaré. Olham a gente como se não fôssemos importantes. Inclusive a Graziela Massafera saiu de lá, foi Miss Barra do Jacaré, em 2004, e representando nossa cidade tornou-se Miss Paraná. A gente gostaria que ela se lembrasse disso e falasse da Barra. É uma cidade pequenininha, mas acolhedora. Tem 2.700 habitantes e fica entre Santo Antonio da Platina e Jacarezinho. Venham conhecer Barra do Jacaré!"

• Oi Grazi. Bem que a "Lucena", teu personagem na novela "Aquele Beijo" poderia lembrar de Barra do Jacaré. Né?



Divulgação

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável _____